

WORKSHOP INTERNACIONAL

MARINAS E PORTOS DE RECREIO – APOSTA COMPETITIVA PARA PORTUGAL

CONCLUSÕES

PAINEL – REFORÇAR A COMPETITIVIDADE DOS DESTINOS NÁUTICOS – O PAPEL DAS MARINAS E PORTOS DE RECREIO

- As actividades náuticas enriquecem a experiência turística, contribuem para diferenciar a oferta, atenuar a sazonalidade e são um factor de qualificação e sofisticação da imagem do destino Portugal.
- A oferta de infraestruturas de náutica de recreio tem ainda potencial de crescimento quer por via da requalificação de portos antigos e desactualizados quer através do desenvolvimento de novos projectos.
- Os desafios para o reforço da competitividade de Portugal como destino náutico colocam-se ao nível do aumento da oferta de marinas e portos de recreio ao longo da costa, diversificação e qualificação de serviços náuticos e complementares disponíveis, aproveitamento do potencial das albufeiras, incremento das boas práticas ambientais.
- A desburocratização dos processos de licenciamento e acreditação permitirá potenciar o nº de praticantes nacionais. Por outro lado, suavizará os procedimentos associados aos visitantes estrangeiros.
- As marinas devem ser vistas como uma actividade marcadamente turística – “Hospitality business” – capaz de proporcionar uma ilusão/experiência única aos seus visitantes.
- O sucesso das marinas e das cidades que as acolhem estão intimamente ligados e não podem ser vistos separadamente.
- O planeamento das marinas é um factor crítico de sucesso. A marina deve ser enquadrada no ambiente local sem esquecer pormenores fundamentais e sem exagerar nos desnecessários. Os projectos devem ser orientados para o mercado alvo.
- Um dos desafios fundamentais que se coloca aos portos de recreio e às autoridades é a criação de uma base de informação estatística que permita monitorizar o seu desempenho ao longo do tempo, aferir as consequências da entrada em vigor de nova legislação e demonstrar os impactes económicos e sociais para o país.

PAINEL – A AFIRMAÇÃO DOS DESTINOS NÁUTICOS

- A estratégia de promoção dos destinos náuticos regionais deve ter subjacente a estruturação da oferta nomeadamente através da articulação com os diferentes parceiros públicos e privados na organização dos produtos náuticos diversificados e da formatação de pacotes que valorizem as especificidades do destino.
- A promoção dos destinos náuticos deverá contemplar áreas de actuação como o fomento de uma cultura náutica (incremento do mercado interno); a participação em Feiras; a divulgação de suportes informativos; a captação de eventos náuticos; acções com opinion-leaders.
- A náutica de recreio deve ser equacionada não só como motivação principal mas também como complemento de outro tipo de motivação como os City-Breaks, o Touring, o Sol e Praia ou o Golfe, dependendo dos mercados de origem.

PAINEL – BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE DAS MARINAS E PORTOS DE RECREIO

- A existência de um gestor de marinas qualificado com competências no âmbito da gestão financeira, vendas e marketing, RH, ambiental é um factor de sucesso. De destacar a importância do gestor ser um utilizador/praticante da modalidade. O reconhecimento técnico do gestor da Marina, a nível global, através da frequência de cursos como o que conduz à certificação CMM é fundamental num mercado cada vez mais competitivo.
- A certificação das marinas configura uma mais valia no seu posicionamento competitivo a nível internacional para além de permitir racionalização de processos e práticas com reflexos na gestão financeira e na melhoria contínua. Permite também que o cliente tenha uma percepção do nível de serviço, equiparado à classificação existente para os Hotéis.
- As marinas de interior devem ter um foco especial: são um mundo muito grande dentro do mercado das Marinas e Portos de recreio. Em Portugal está quase tudo por fazer mas existem países onde predominam, p.ex Holanda. Em Portugal temos rios e barragens como o exemplo do Alqueva, com enorme potencial.
- A sustentabilidade ambiental nas marinas é um passo essencial para que os projectos de marinas não comprometam ambientalmente as gerações futuras. É importante fazer uma gestão ambiental das Marinas, o que vai também ter influência na percepção de qualidade geral que os clientes têm das Marinas Portuguesas.